



SENADO FEDERAL
GABINETE DO SENADOR RANDOLFE RODRIGUES

Ofício nº 04 /2021 - GSRROD

Macapá, 11 de janeiro de 2022.

A Sua Excelência o Senhor

ANTÔNIO BARRA TORRES

Diretor-Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

SIA - Trecho 5 - Área Especial 57 - Bloco D

CEP: 71.205.050

Brasília/DF

Assunto: Autoteste contra a Covid-19

Senhor Diretor,

Cumprimentando-o cordialmente, e considerando o avanço da variante ômicron após as festas de fim de ano e o aumento da chegada de pacientes com sintomas de infecção respiratória em hospitais, pronto-socorros e laboratórios de diagnósticos, venho por meio do presente Ofício, na condição de Senador da República e Vice-presidente da Frente Parlamentar do Observatório da Pandemia, solicitar informações e pedir a avaliação quanto à possibilidade de liberação de autotestes contra a Covid-19 no Brasil.

Desde o início da pandemia de coronavírus, o Brasil deixou a desejar quanto à mais importante estratégia para acompanhar o avanço da Covid-19: a testagem. Vista por especialistas como a melhor opção em termos sanitários e econômicos conforme a vacinação avança no país, quando se trata da proporção de testes por milhão de habitantes, o Brasil ocupa a 125ª posição no mundo.¹

A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde março de 2020, insiste que a estratégia de testar, isolar e rastrear são atitudes primordiais para lidar com a covid-19. Num discurso realizado em 16 de março daquele ano, o biólogo Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, classificou essas três ações como "a espinha dorsal da resposta à pandemia" e explicou que a melhor forma para prevenir infecções é quebrar as cadeias de transmissão, ou seja, testar e isolar.²

Adotados em diferentes lugares do mundo, os autotestes são proibidos no território brasileiro devido à RDC nº 36, de 26 de agosto de 2015 desta Agência de

¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/11/21/testagem-covid-19-paises-brasil.amp.htm> Acesso em 07/01/2022.

² Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---16-march-2020> Acesso em 07/01/2022.





SENADO FEDERAL GABINETE DO SENADOR RANDOLFE RODRIGUES

Vigilância Sanitária. Ocorre que outros testes, como o de gravidez e de diabetes são comercializados em farmácias e podem ser feitos sem a presença de um profissional especializado.

Segundo Evaldo Stanislau, infectologista no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, o que se busca saber com o autoteste é “se a pessoa, naquele momento, está transmitindo a doença ou não. Não é um teste de diagnóstico, mas de contagiosidade.”

Na Inglaterra, de forma gratuita, os moradores podem retirar os autotestes em diversos lugares. Com orientação do governo para diferentes situações, uma pessoa que tem contato com alguém que testou positivo pode receber um kit com sete testes para realizar durante a semana. Nos Estados Unidos é possível encontrar o autoteste em qualquer farmácia.

Na Alemanha é possível realizar testes gratuitamente em cabines espalhadas nas cidades. Eles são feitos por profissionais e o usuário recebe uma mensagem de texto com o resultado. Além disso, os testes também são disponibilizados em supermercados e farmácias por um preço acessível que vai de 1 a 5 euros (6 a 30 reais).

Em todos esses países há centros de testagem, caso a população não queira fazer o teste por conta própria.

Pelo que se observa até agora, os casos de covid causados pela variante ômicron parecem ser mais leves e até assintomáticos. Sendo assim, há o risco de uma "epidemia silenciosa" no país, se os testes de indivíduos assintomáticos não forem ampliados.

O professor Pedro Hallal, epidemiologista e professor da Universidade Federal de Pelotas afirma que “estamos vivendo uma onda silenciosa de infecções de ômicron e nem notamos isso, porque não temos uma política de testagem adequada”.

A Dasa, empresa de laboratórios e medicina diagnóstica, que conta com mais de 900 unidades laboratoriais no país, divulgou que houve um aumento importante na taxa de positividade dos testes de covid-19 nas últimas semanas.

Em 4 de dezembro, 1,3% dos exames realizados traziam resultado positivo. Já no dia 26/12, essa porcentagem subiu para 11,4%.

Já a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) revelou que essa taxa de positividade dos testes realizados em cerca de 3 mil estabelecimentos saltou de 5% no início de dezembro para 20% após o Natal.





SENADO FEDERAL
GABINETE DO SENADOR RANDOLFE RODRIGUES

Tendo em vista que a RDC nº 36, de 26 de agosto de 2015 prevê em seu Art. 15, parágrafo único que “a vedação de fornecimento a usuários leigos de que trata o caput deste artigo poderá ser afastada por Resolução da Diretoria Colegiada, tendo em vista políticas públicas e ações estratégicas formalmente instituídas pelo Ministério da Saúde e acordadas com a ANVISA.”, solicito informações e uma avaliação quanto a possibilidade de liberação dos autotestes no Brasil.

Dada a relevância do tema, mormente em tempos em que se vive uma nova onda de Covid-19, com recorde de casos em diversos países do mundo, acompanhada da nova variante ômicron, requeremos que a Anvisa responda os questionamentos acima à Frente Parlamentar do Observatório da Pandemia com a maior urgência possível.

Sendo o que se apresenta para o momento, aproveito a oportunidade para renovar protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Senador Randolfe Rodrigues
Vice-presidente da Frente Parlamentar do Observatório da Pandemia

